

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara
CAMÕES, e, VII e 14

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Técnico
Ari Lopes Cunha

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

Editor-Chefe
Jota Alcides

Diretor de Marketing
Márcio Cotrim

DF: crescimento à vista

Dinamia

Ao serem mantidas as diretrizes estabelecidas pelo governador Joaquim Roriz, no sentido de fortalecer o sistema produtivo do Distrito Federal, o ano de 1993 poderá ser assinalado em nossa história como o marco inicial da autonomia financeira local desde que as forças dos múltiplos segmentos da economia estejam sendo mobilizadas para dar suporte a uma demanda de mercado acelerada a partir da fixação do GDF como consumidor de maior envergadura. A agricultura, a indústria, o comércio e os serviços terão prioridade para os seus produtos e prestações, potencializando uma relação de trocas dinamizada pela prioridade das compras governamentais que darão preferência às empresas do DF.

A implantação do sistema de descentralização na aquisição de bens, em todas as suas variedades, diversifica os pontos de venda pela distribuição espacial e setorial, abrangendo o universo administrativo em sua integridade. Em lugar da aquisição em grandes blocos, a opção por lotes permitirá uma participação mais numerosa de empresas nas concorrências públicas. Em tais circunstâncias, a variedade de concorrentes certamente terá reflexos positivos na tomada dos preços, dificultando a ação dos dumpings e cartéis que, pela exclusividade alcançada nas concorrências vencidas, fazem do GDF uma clientela cativa, recuperando vantagens pelo domínio que exercem a posteriori. São conhecidos os grupos econômicos nacionais e multinacionais que parasitam Brasília, desde a sua fundação, principalmente nos setores de saúde e de educação. A atomização dos fornecedores vai propiciar, com segurança maior versatilidade nas cartas convites e nas tomadas de preços e maior quantidade por dispêndios na individualidade das aquisições ou contratações que efetivar.

A contrapartida, por isso mesmo, deverá ser prontamente exigida aos empresários. A oportunidade que lhes é oferecida tem que ser respaldada por um controle qualitativo nas mercadorias e serviços a serem oferecidos. A economia de mercado exige poder competitivo na licitação da riqueza. Para atender à demanda de um cliente capaz de despesar mais de 500 milhões de dólares anuais em gastos de custeio, de obras e de pessoal, faz-se necessário um atendimento no qual sejam observadas as regras que dão sustentação às economias de escala. A exclusividade é seletiva, dentro de uma visão que tem em mira ampliar os horizontes da ação empresarial. A manutenção desse propósito governamental somente poderá ser conseguida se a renovação de métodos e de normas nos meios de produção efetivamente evoluir de forma compatível, incluindo-se a modernização e a renovação de meios e fins, com o objetivo de competir de forma eficiente e não benficiante.

O revigoramento do FUNDEF é outra componente que consolida as projeções de crescimento econômico para Brasília e as cidades-satélites, no correr do próximo ano.

O apoio creditício que virá desse fundo, desde que respeitadas as regras essenciais de seu funcionamento, com os retornos que garantam sua envergadura e assegurem seu crescimento, servirá de mola mestra para acelerar os meios de produção, com todos os desdobramentos que se projetarão para a coletividade em termos de empregos, de impostos e de consolidação da autonomia financeira do DF.

Se mantido os pressupostos técnicos, econômicos, políticos e administrativos, 1993 será o ano da retomada definitiva do desenvolvimento global do Distrital Federal e de sua região geoeconômica.